

Empresários vão a Portella pedir

Brasília para os brasilienses



Foto Júlio Fernandes

Os empresários pedem a intervenção do homem do diálogo para que Brasília seja governada por um brasiliense - identificado com os seus problemas e desafios.

O Memorial de Brasília — que foi entregue ontem por empresários da cidade ao senador Petrônio Portella, que o encaminhará ao Presidente Geisel e ao candidato à presidência da República, general João Baptista Figueiredo — sugerindo que para governar o Distrito Federal seja indicada uma pessoa aqui residente e afinada com as reivindicações da sociedade brasiliense, representa o pensamento da comunidade, surgido espontaneamente que foi do consenso de idéias dos diversos setores de Brasília, desde entidades empresariais a entidades de cultura, filantrópicas, associações de classe e sindicatos dos trabalhadores, disse o primeiro signatário do memorial e presidente da Federação das Indústrias de Brasília, Francisco Leocádio.

Com 54 assinaturas, o documento foi entregue ao coordenador do diálogo pelo presidente da Federação das Indústrias, e tem como ponto alto, segundo os empresários, o nível das idéias e não de nomes ou setores diversos, "pois o que se pede para Brasília é a efetiva participação de uma comunidade de quase um milhão de habitantes na condução dos seus destinos políticos". O memorial exige que, além da probidade e aptidão, o futuro governador de Brasília "possua vivência da problemática local, esteja a par dos nossos desafios e não vá enveredar pelas teias do medo e da desconfiança, características de quem enfrenta o desconhecido".

— O documento não é discriminatório em relação a nomes possíveis e merecedores de governar a cidade, mesmo porque, tratando-se de cargo de exclusiva confiança do presidente da República, não é lícito a ninguém a ele se candidatar — enfatizou o dirigente da entidade.

Francisco Leocádio disse ainda que "o atual governador é considerado por todos um brasiliense, posição que conquistou devido a seus méritos pessoais e administrativos, sendo hoje merecedor do respeito e amizade de toda a comunidade. Portanto, o documento nada tem a ver com a sua administração, que tem sido das melhores".

Antes que o documento fosse entregue ao senador Petrônio Portella, Newton Rossi parabenizou-o pela "contribuição que está dando para o aprimoramento do regime, através do diálogo" e disse estar convicto de que o coordenador das reformas constitucionais obterá sucesso na sua missão, "porque a sua finalidade representa os anseios do povo brasileiro".

Em seguida, o presidente da FIB, Leocádio Araújo, fez entrega do "Memorial de Brasília," dizendo fazê-lo em nome de toda a população de Brasília e dos signatários do documento, representantes de entidades de classe, filantrópicas, clubes de serviço e sindicatos.

O senador Petrônio Portella agradeceu, então, "mais essa prova de confiança que recebo", ressaltando que "estou feliz por receber mais essa missão". E prometeu que levará o documento a quem de direito — "os que decidem" — o presidente Geisel e seu sucessor, general Figueiredo.

Disse ainda o presidente do Senado que "o documento que acabo de receber é despojado de personalismo e com os propósitos os melhores possíveis e prova de homens de fé que acreditam no poder público e deles esperam a melhor solução para Brasília".

Eis, na íntegra, o memorial:

MEMORIAL DE BRASÍLIA

A idéia — força que sempre empolgou o espírito de gerações, materializou-se na estuância de Brasília, cujo ineditismo, como fato sociológico, convive o espírito a maduras reflexões no despontar dos seus dezoito anos.

O indispensável recrutamento de braços e consciências para o encarte definitivo do cérebro do País no coração

da Pátria, exigia o aproveitamento da força nacional a serviço da interiorização. Formou-se uma comunidade, a princípio, dispar em suas naturais manifestações. Antes mesmo de atingir a maioridade, a nova Capital transformou-se no grande centro político-administrativo brasileiro, fincou-se como pólo de cultura e agente difusor de desenvolvimento, operando o milagre de harmonizar dissensões de convivências, em meio à diversidade de hábitos oriundos das radicações de origem dos seus habitantes.

Embalado pelo idealismo candango que surpreendeu o mundo com inexcavável esforço de construção, com técnica, estilo e espírito de brasileidade, uma pléiade de pioneiros aqui se plantou nos preâmbulos do batismo oficial como escalão avançado da obra-monomumento do século. Cada Governo deixou o seu toque de amor à cidade, ampliando a mancheias, em competição louvável, nas administrações que se sucederam, os marcos de progresso.

E Brasília cresceu como afirmação do Poder Nacional, que lhe dedica o merecido tratamento de escrínio e semelhante de elites.

A dinâmica do tempo plasmou no brasiliense uma mentalidade universal, aliada a generosos influxos que enraizaram o amor pela terra de adoção, deram alma à cidade e inspiraram em cada um de nós forte sentimento comunitário.

Se é verdade que os velhos aqui nascidos apenas alcançaram maioridade nos anais do calendário cívico, não é menos real que os artífices, propagadores, e mantenedores da cidade, possuem uma bagagem ímpar que só circunstancialmente está sendo aproveitada em termos de participação mais efetiva na administração de Brasília. Fica assim a comunidade sujeita às vicissitudes de forâneos, que, inobstante ilustre e capazes, de qualquer sorte precisam de um largo tempo de aprendizado para integrarem-se das realidades a enfrentar no complexo peculiaríssimo de uma sociedade que, em menos de vinte anos, bateu recordes de progresso, e hoje, para orgulho da Nação, supera níveis que os grandes centros só cristalizaram no curso de muitas décadas ou até mesmo de alguns séculos.

Brasília para os brasilienses é o lema que embasa nossas expectativas. Pouco importa nomes ou áreas de atuação. Postula-se dentre outras reivindicações, que o dignatário a ser escolhido pelo Presidente da República, além dos requisitos de probidade e aptidão, possua vivência da problemática local, esteja a par dos nossos desafios e não vá enveredar pelas teias do medo e da desconfiança, característica natural de quem enfrenta o desconhecido.

Quando a velocidade das decisões, por imperativo de ordem pública, deve acompanhar a corrida do tempo, não se justifica perder tempo com adaptações. Quem aqui moureja desde os primeiros instantes da clarinada redentora prescinde de vestibular nessa área.

Atento às exigências da própria evolução do fenômeno, certamente o novo Governo da República, que inverte Brasília na pauta de suas preocupações prioritárias, acudirá ao alentado desejo de mais de um milhão de vozes que, indiscutivelmente, ensaiam o coro revindicatório, porque a idéia de homens de Brasília para governar Brasília foge à pequenez das postulações utópicas ou sem exame de razão, antes se afirmando, como critério de procedimento dominado pelo magnetismo de convicções escoimadas de egoísmo. A correta aplicação das faculdades decisórias revela que não nutrimos sectarismos, pelo contrário, indica que a sociedade brasiliense está amadurecida para instar, pleitear e fazer sentir que Brasília agasalha em sua população expressivas figuras humanas, prontas a firmar e avaliar o compromisso de participação, com grandeza, na hora histórica que vive o Brasil.